

VIII-028 – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MUDANÇA DE HÁBITOS E PARADIGMAS

Ana Beatris Souza de Deus Brusa⁽¹⁾

Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Coordenadora do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Michéli Beatriz Lenz⁽²⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Roberta de Moura Lisbôa⁽³⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Endereço⁽¹⁾: UFSM/CT – Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental – Av. Roraima, 1000 – Cidade Universitária – Bairro Camobi – Santa Maria – RS – CEP 97105-900 – Brasil – Tel: +55 (55) 3220-9667 – E-mail: absdeus@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados obtidos com o desenvolvimento do Projeto de Extensão de Educação Ambiental, envolvendo alunos de 5 a 6 anos de idade do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo (Creche Universitária da UFSM), localizada no Campus da UFSM, no município de Santa Maria/RS. Por meio de ações diversificadas como brincadeiras, passeios, coletas de resíduos sólidos, confecção de brinquedos e painéis, representações, experimentos, dentre outras, os educandos construíram conhecimentos sobre a importância da alteração de valores e hábitos buscando uma conduta ambientalmente correta. O objetivo principal do projeto foi oportunizar aos alunos de Educação Infantil a realização de atividades envolvendo a proteção do meio ambiente, a aquisição de conhecimentos, habilidades e a mudança de atitudes com relação ao ambiente circundante. Os resultados mostram mudanças no comportamento dos alunos e a cobrança destes com demais colegas do Núcleo, professoras e pais e/ou responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Educação Infantil, Meio Ambiente, Uso Racional da Água.

INTRODUÇÃO

O projeto em questão justificou-se pela necessidade da Educação Ambiental fazer parte do dia a dia dos educandos (crianças) na creche e no ambiente familiar, aproximando assim, a universidade da comunidade. Considera-se que a partir de ações de extensão é possível superar as desigualdades e a exclusão existente na sociedade, bem como, fornecer subsídios para que grupos excluídos possam tomar consciência de sua realidade e buscar o seu desenvolvimento de forma sustentável.

Segundo a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, o conceito de Educação Ambiental é dado como: “A Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, política, cultural e histórica, não podendo se basear em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágio de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica. Assim sendo, a Educação Ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vista a utilizar racionalmente os recursos no presente e no futuro” (BRASIL, 1996).

Como é na escola que o educando segue o seu processo de socialização, Freitas e Ribeiro destacam que o comportamento de um indivíduo adulto e a sua postura em relação à natureza pode ter suas causas ainda na infância. Trata-se de um desenvolvimento que não é isolado em si mesmo, mas que se encontra envolvido em um tempo histórico.

Para a implantação do Projeto de Extensão de Educação Ambiental denominado Educação Ambiental no Ipê Amarelo: Mudança de Hábitos e Paradigmas, desenvolvido no período de maio a dezembro de 2011, no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo (Creche Universitária da UFSM) localizada no Campus da UFSM, onde o público alvo foram alunos de Educação Infantil com na faixa etária de 5 a 6 anos. Foram realizadas atividades ligadas à temática ambiental e desenvolvidas na prática. Estas, mais especificamente, relacionadas com o cotidiano da vida escolar ajudando-os a compreender os fenômenos naturais, as consequências das ações incorretas do homem, a necessidade de proteger e preservar o meio ambiente e o desenvolvimento do comportamento ambientalmente correto, buscando assim, uma mudança de hábitos e paradigmas.

Este trabalho mostra resultados parciais do Projeto de Extensão denominado “A Educação Ambiental e sua Contribuição para a Mudança de Hábitos e Paradigmas”, relacionados à conservação e preservação dos recursos hídricos, qualidade da água para o consumo humano e o uso racional da água.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta Ação de Extensão foi desenvolvida no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo (Creche Universitária da UFSM) localizada no Campus da UFSM, no município de Santa Maria/RS, fundada em 24 de abril de 1989. Atualmente, a Creche abriga 225 crianças de 1 a 6 anos, divididas em grupos, de acordo com a faixa etária. Cerca de 40% destas crianças permanecem na unidade em período integral.

A metodologia a ser seguida para obter os resultados esperados teve como base as seguintes atividades:

Atividade 1 – Mobilização da Equipe

Preparação da equipe para a realização das atividades propostas. Nesta etapa também foram discutidas ferramentas para a avaliação qualitativa dos alunos.

Atividade 2 – Discussão sobre as práticas educacionais

Reunião com os professores participantes e as educadoras para definir quais as práticas educacionais propostas foram/serão desenvolvidas com os educandos.

Atividade 3 – Confecção do Material

Discussão, montagem e confecção do material a ser utilizado durante os trabalhos.

Atividade 4 – Realização das Oficinas

As oficinas propostas para a implantação deste Projeto de Extensão de Educação Ambiental, visando modificar o comportamento dos educandos estão descritas a seguir.

OFICINA 1: NO ARROIO - LIXO NÃO!

Objetivo Geral: Conscientização ambiental dos alunos.

Objetivos Específicos: Mostrar a importância do ser humano conservar os cursos d'água e das consequências quando isto não acontece; conscientizar os alunos a serem cidadãos conscientes dando ao lixo o destino correto.

Metodologia: Realização de uma visita ao arroio, a fim de sensibilizar as crianças sobre a real situação do mesmo, possibilitando assim o desenvolvimento de trabalhos direcionados.

OFICINA 2: JOGANDO ÁGUA PELO RALO

Objetivo Geral: Destacar a importância do uso racional da água.

Objetivos Específicos: Conscientizar as crianças sobre o uso correto da água; apresentar os hábitos e atitudes das pessoas sobre o uso e o desperdício da água.

Metodologia: Apresentação de três mascotes para a turma, a fim de estimular o uso correto da água e deste modo, evitar o seu desperdício. Na figura 1 estão apresentados os bonecos utilizados para a realização da Oficina 2 (Jogando Água pelo Ralo).



Figura 1 – Os bonecos “Gota Limpa”, “Pingote” e “Pingo Sujo”.

OFICINA 3: A ÁGUA BOA

Objetivo Geral: Ressaltar a importância do consumo de água potável.

Objetivos Específicos: Explicar o termo água potável e da sua importância para a existência da vida.

Metodologia: Destacar o valor da água para o ser humano, os animais e as plantas por meio de um experimento, mostrando a importância da água para a germinação e crescimento da planta; apresentação de garrafas PET, contendo amostras de água potável e água não potável, comparando-as.

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados oriundos dos 14 encontros, ocorridos durante o projeto, realizados com os educandos da Educação Infantil do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo (Creche Universitária da UFSM), totalizam cerca de 28 horas. No entanto, neste trabalho foram selecionados alguns resultados relacionados à Oficina 2: Jogando Água pelo Ralo.

Dentre as atividades desenvolvidas nesta oficina destacam-se a audição da música “Planeta Água”; confecção de painel com a letra da mesma e colagem de imagens referentes à água, de acordo com o citado na música; apresentação de três bonecos: “Pingo Sujo” (água suja), “Gota Limpa” (água limpa) e “Pingote”, para estimular o uso racional da água, evitando o seu desperdício. Desta forma, no final de cada aula sorteavam-se dois alunos para levarem, cada um deles, um boneco para sua casa, sendo eles: “Pingote” e “Gota Limpa”.

Com a participação da família, foi registrado no caderno de cada um dos bonecos, sendo eles “Caderno do Pingote” e “Caderno da Gota Limpa”, as atividades realizadas em suas casas que visavam à economia de água. Assim, foi promovida a interação da família com o que estava sendo realizado com as crianças na creche, como pode ser observado na figura 2. Com ênfase nestes dois bonecos, ainda foram confeccionados ímãs para geladeira, utilizando como materiais E.V.A. e cola colorida. Os mesmos continham dicas para economizar água, sendo estas sugeridas pelos próprios alunos. Os bonecos foram criados com o formato de uma gota de água, cada aluno fazendo-o dentro de suas habilidades e limitações.

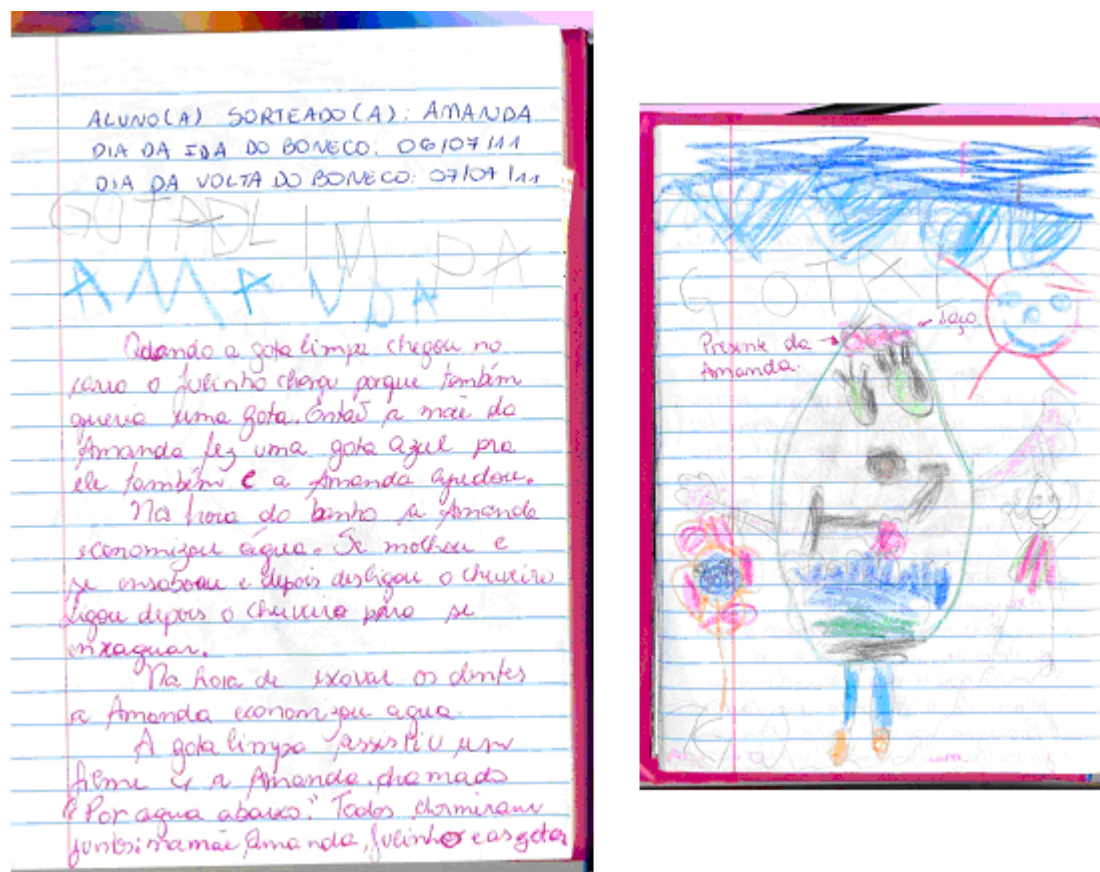


Figura 2 – Registro do Parecer dos Pais da aluna Amanda no “Caderno da Gota Limpa”.

Para afirmar a efetividade e a importância do desenvolvimento de Projetos de Extensão com alunos da Educação Infantil, transcrevemos o parecer emitido pelas Professoras Responsáveis pela turma onde o projeto foi desenvolvido. Este parecer relata as Mudanças de Hábitos e Paradigmas dos educandos, constatando o seguinte:

- i. “Durante diversos momentos presenciando as crianças chamando a atenção de alunos de outras turmas da creche e até mesmo das professoras, em relação a economizar água, dando dicas de como utilizá-la sem desperdício.”
- ii. “O trabalho com os bonecos “Pingote” e “Gota Limpa” foi um sucesso: as crianças esperavam ansiosas a sua vez de levar os bonecos para casa, e quando eram sorteadas demonstravam muita alegria. No retorno dos bonecos relatavam como foi a estadia deles em suas casas, momento este muito aguardado.”
- iii. “Durante a entrega dos relatórios de avaliação, ouvimos de muitos pais que seus filhos estavam cobrando atitudes que buscassem a economia de água em suas casas.
- iv. “Diante do que vivenciamos, observamos e registramos até o momento, constatamos a relevância deste Projeto de Extensão.”

CONCLUSÕES

Considerando a participação dos educandos nas atividades desenvolvidas e a sua expectativa de cada novo encontro, verificou-se a alteração no comportamento da conscientização ambiental destes, com relação à conservação e preservação dos recursos hídricos, qualidade da água para o consumo humano e o uso racional da água. Podemos afirmar isso em função da participação, do entusiasmo e da assiduidade nas oficinas; organização, dedicação e esmero na realização das atividades propostas.

A partir dos resultados alcançados, percebeu-se a importância de Projetos de Extensão e da continuidade destes em outros segmentos da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREITAS, R. E.; RIBEIRO, K. C. C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus - uma análise dos processos educacionais no Centro Municipal de Educação Infantil Eliakin Rufino. Revista Eletrônica Aboré, Manaus, n.03, nov. 2007. Disponível em: <http://www.revista.uea.edu.br/abore/artigos/artigos_3/Rafael%20Estrela%20de%20Freitas.pdf>
2. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.